

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II PAUTADA NO PROFESSOR E NA SUA RELAÇÃO COM O ALUNADO

Natálha da Silva Almeida¹, Eduarda Carmélia da Silva Almeida²; Gilberto Leandro Dutra³

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, natalhaalmeida_185@hotmail.com

Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, eduardacarmeliaifpb@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, betodutra22@hotmail.com

RESUMO: O professor tem um papel revolucionário na vida do aluno. Apesar da classe profissional de professores serem pouco valorizados e a educação em nosso país esteja falha, cabe aos educadores estimular e desenvolver o senso crítico do educando, tornando-o um indivíduo pensante e não um objeto vivo, onde este apenas decodifica o que lhe é depositado pelos professores. E tendo em conta a relevância do processo de ensino-aprendizagem, o professor e sua ligação com o aluno, focalizamos no verdadeiro papel que deve ser desempenhado pelo educador no desenvolvimento da criticidade de seus educandos e na preparação destes para tornarem-se cidadãos críticos e conscientes. De modo geral, o referido artigo tem como objetivo refletir sobre o encargo do professor e da sua relação dialógica com o discente no decorrer do desenvolvimento do ensino-aprendizado, tendo em vista como este relacionamento pode interferir positivamente como negativamente na aprendizagem, colaborando para o fracasso, seja na vida educacional como também social do alunado. Dessarte, referida pesquisa consolida-se como sendo teórica/bibliográfica, baseada nas ideias e práticas de Paulo Freire, Libâneo, além dos PCNS do terceiro e quarto ciclo, bem como outros autores que tratam da mesma área temática de estudo. Nesse sentido, pode-se constatar a real importância que o educador exerce na vida educacional e social dos educandos, pois a esse cabe a tarefa de formar cidadãos reflexivos, ensinando de maneira dinâmica, e ao mesmo tempo instigando os discentes a olharem criticamente para o mundo, provocando - os assim a pensarem por si só, aprimorando desta forma o seu pensamento crítico.

Palavras Chaves: processo de ensino-aprendizagem, professor mediador, relação professor-aluno, construção da criticidade.

INTRODUÇÃO

O papel que o educador desempenha na vida do educando é de grande relevância, principalmente quanto ao processo de ensino-aprendizagem, visto que este é o mediador de conhecimentos, sendo responsável por fazê-lo de maneira criativa e dinâmica, tendo a capacidade de respeitar os conhecimentos que os educandos já exibem, e assim adotar uma atitude criteriosa diante da sociedade. Tendo em vista também, que a educação no patamar que está atualmente mostra-se extremamente crítica, interferindo na formação e desenvolvimento da criticidade dos discentes.

Este trabalho pretende mostrar uma visão sobre o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem e na relação desse docente com o alunado, visto que o sistema educacional coloca o educador como depositante de conhecimentos e os educandos como depositários, que apenas recebem as informações e logo após as deletam. Em virtude disso é

de suma importância verificar a função desempenhada pelo professor no desenvolvimento do ensinar e aprender e na construção de cidadãos pensantes.

Desta forma, tem-se como objetivo principal, apreender o encargo do professor e da sua relação dialógica com o discente no decorrer do desenvolvimento do ensino-aprendizado, levando em consideração como este relacionamento pode interferir positivamente na aprendizagem, mas que do mesmo modo pode colaborar para o fracasso, tanto na vida educacional como social do alunado.

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi uma pesquisa documental eletrônica, teórica/bibliográfica, baseada nas ideias de Paula Freire, Libâneo, Morales, além dos PCNS do terceiro e quarto ciclo, LDB entre outros teóricos que abordam esta temática. Através destas teorias abordaremos a importância da figura do professor na vida tanto educacional como social do educando.

Assim, considera-se relevante o desempenho apresentado pelo professor na vida do discente, tendo como principal função formar cidadãos conscientes, estimulando estes a construir um pensamento próprio e reflexivo. Para isto, são necessários educadores estimulados, com boa vontade e com prazer pela profissão, com ideias inovadoras, práticas e dinâmicas.

O PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem são duas coisas completamente distintas, porém que se completam, e dessa forma esse processo é planejado para que o sujeito (aluno) torne-se um ser crítico, autônomo, reflexivo, e para que isso ocorra e necessário que as atividades a ele propostas ofereçam circunstâncias essenciais para que consiga se posicionar perante a sociedade.

Diante disso, Weisz e Sanches(2001, p. 93) enfatizam que:

Quando um professor pensa que ensino e aprendizagem são duas faces de um mesmo processo, faz sentido acreditar que, ao fim dele, só existam duas alternativas: o aluno aprendeu, ou não aprendeu. Diferentemente disso, se ele vê a aprendizagem como uma reconstrução que o aprendiz tem de fazer dos seus esquemas interpretativos e percebe que esse processo é um pouco mais complexo do que o simples “aprendeu ou não aprendeu”, algumas questões precisam se consideradas.

Por conseguinte, a aprendizagem não baseia-se apenas no acúmulo de conhecimento, mas também, na capacidade que os alunos apresentam de utilizar essas informações de forma

competente. Assim, nesse processo de ensino e aprendizagem é de suma importância para que os conteúdos ensinados sejam relevantes para o discente para que assim, esses possam utilizar o conhecimento aprendido em situações do cotidiano, ou seja, que haja uma fusão do que foi aprendido e do que o aluno já sabia.

Diante desses pressupostos, é no processo de ensino-aprendizagem que o professor tem que assumir a função de mediador do conhecimento e não apenas de repassador de informações dos conteúdos apresentados aos discentes. Pois o educador não assume somente a missão de ensinar, mas também a função de estimular o lado pensante-crítico do aluno. A partir disso, a Lei e Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB), apresenta como um de seus objetivos para o ensino e aprendizagem no ensino fundamental: “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”. (BRASIL, 2016.p.14). Desta maneira, o encargo do professor, além de transmitir conhecimento é ter a capacidade de fazer com essas ideias sejam compreendidas e entendidas claramente, com um ensino criativo, dinâmico e inovador, e assim o docente tem o dever de escolher o melhor método a ser utilizado para uma educação de qualidade.

Freire em Pedagogia da Autonomia (1996) salienta que ensinar é criar possibilidades para um novo modelo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos procurem aprimorar seu olhar inquiridor e com isso tornarem-se sujeitos capazes de decidirem por si mesmos. Nessa perspectiva de ensino o professor deve estar aberto a novas possibilidades de atuação de ensino, estando atento aos questionamentos dos educandos, e assim estimular o pensamento crítico dos mesmos com suas próprias indagações, utilizando essa curiosidade e dúvida para que o alunado e o educador desenvolvam um processo de conhecimento e aprendizagem.

Neste processo educativo, o professor tem que principiar a construção de um ser pensante desde as seres iniciais, visto que é no decorrer do desenvolvimento e crescimento das crianças, que essas irão sendo estimuladas a terem voz ativa, a tomarem decisões, e não adentrarem em sala e apenas assimilar o conteúdo repassado pelo educador sem que apresente dúvidas e questionamentos, e além do mais na maioria das vezes esse professor não se dispõe a indagar, acreditando no seu processo de ensino e também no resultado desse com os alunos. Em vista disso, desta falta de compreensão e discussão, Michel Saint-Onge ressalta que:

Vários professores confiam que os alunos conseguirão o que falta à sua compreensão, que eles dispõem dos meios para obter isso (mediante

perguntas ou o estudo), que descobrem as habilidades que exigem exercício, que organizam para si sessões de exercícios, que se corrigem etc. esperar que os alunos façam perguntas significa com muita frequência confiar em sua autonomia completa na aprendizagem. (SAINT-ONGE, 1993, p. 139)

Outrossim, para obter uma aprendizagem mais significativa, o educador tem que a além de ensinar de forma clara e objetiva, esse necessita pesquisar, pois é a partir disso que se encontra novas maneiras de aplicar um conteúdo e assim, inéditas formas de ensino-aprendizagem para serem colocadas em prática, para que dessa forma os alunos tenham uma facilidade maior de compreensão.

A partir disso Freire afirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. [...]. Enquanto ensino continuo buscando, [...]. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996. p. 29)

Consequentemente, o educador para realizar as funções e atividades que lhe competem com maestria e fundamental que ele tenha a liberdade para planejar, pesquisar e discutir. Neste processo de ensino-aprendizagem, Moisés (199) evidencia que o professor é competente quando não mede esforços para formar cidadãos pensantes crítico, conscientes e informados, capazes de questionar, entender e enfrentar de forma favorável a realidade em que vive. Tal qualmente, Perrenoud (2001, p. 33) acentua que “educar ou instruir é permitir que o aprendiz mude sem perder sua identidade, é conciliar a invariância e a mudança”.

No entanto, para estes docentes além das informações transmitidas, é necessário que utilizem a criatividade para que os alunos se prendam aquele conhecimento, e se tornem capazes de refletir, discutir criticamente sobre os acontecimentos e fatos que rodeiam a sua realidade. Assim, Freire (1996) realça que um bom educador é o que consegue na sua prática estimular o alunado a participar e ficar atento ao que ele diz, buscando dessa forma, sempre um novo pensamento do docente.

Desse modo, Perrenoud (2001, p. 33) diz que:

Ser professor significa viver como agente de uma organização e como artesão (ou combatente) solitário ao mesmo tempo. Nenhum professor vive “por conta própria”, mas alguns se engajam na relação educativa com todo o seu ser, com paixão, com projeto, com uma ética que lhes pertence. (PERRENOUD 2001, p. 33)

Diante destes pressupostos, a relação que se estabelece entre o educador e o educando é de extrema relevância para esse processo de aprendizado, bem como o diálogo existente entre ambos, seja dentro ou fora de sala de aula, favorecendo consideravelmente a construção e desenvolvimento do ser pensante.

Acerca desses pressupostos, Oliveira-Formosinho (1992 apud LOPES e SILVA, 2011) ressaltam que:

ser professor sempre foi mais do que dar aulas, sempre implicou preocupações com o bem-estar, a segurança dos alunos, o apoio pessoal a estes, o respeito pelas suas famílias e a procura de métodos de ensino e avaliação mais eficazes.

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Ao discutirmos sobre o processo de ensino-aprendizagem deve-se levar em consideração a relação professor-aluno, que é constantemente lembrada, pois, essa relação pode influenciar positivamente como negativamente na aprendizagem do aluno. Do mesmo modo, é no professor que os alunos se espelham, procurando nele um modelo de comportamento, liderança e conduta, sendo o professor visto pelos alunos como um referencial, tanto que os educandos de alguma maneira, levam para a vida reflexos do comportamento apresentado pelo professor, tanto de forma positiva, como de maneira negativa.

Nessa inter-relação, o professor tem de ter a competência de saber ouvir, dialogar e refletir com seus alunos, formando um processo de transferência de conhecimento, tanto do professor com o aluno, como o aluno para com o professor. Constituindo desta forma, uma relação de afeto, paciência e respeito.

E desta maneira, é de suma relevância para o professor que a relação educador-educando esteja sendo constantemente lembrada, principalmente na preparação do planejamento, ou seja, na construção do plano de aula, visto que, é nesta preparação e principalmente na prática deste plano que o educador pode entender e disciplinar o aluno. Naturalmente esse planejamento requer um bom e adequado plano didático de ensino. Considerando a utilização de métodos convenientes que consigam “segurar” a concentração dos educandos no conteúdo. Diante disso, haverá um maior estímulo e interesse por parte dos alunos em compreender os assuntos tratados em sala e aula.

Isto posto, os Parâmetros Curriculares Nacionais explicam que:

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 22)

Nesta relação de aprendizado os discentes quando adentram no ambiente educacional, já apresentam uma carga de conhecimento previamente elaborado, que ao longo do processo ensino-aprendizagem irá se reconstruindo e renovando, proporcionando ao aluno a descoberta de novos horizontes que favorecerá ao educando a construção de sua visão de mundo e do mundo. Desta forma, esse ensino deveria ser tratado de maneira mais livre e dinâmica com uma interação entre professor e aluno, com o educador invés de destruir ou moldar o conhecimento já existente do educando, esse aproveitar e aprimorar essas experiências, usando como base para construir e desenvolver outros ensinamentos.

Sendo assim, Lopes e Silva enfatizam que:

Construir um ambiente relacional capaz de facilitar a aprendizagem e assegurar resultados escolares mais elevados implica que o professor respeite o conhecimento que os alunos trazem para a escola, reconhecendo como válidas as experiências que estes vivenciam fora do ambiente formal de aprendizagem, quer em casa quer na comunidade ou no seu grupo de pares. Além disso, exige que o professor possua características específicas, nomeadamente de escuta activa, empatia, atenção e respeito pelos outros. (LOPES e SILVA, 2011, p. 64)

De acordo com os diversos pontos de vista ressaltados, é imprescindível observar que um bom educador planeja uma boa aula, escolhe métodos adequados, prepara e organiza os conteúdos que serão apresentados e debatidos em sala de aula e desse modo, acredita e confia nos seus alunos sem fazer nenhum tipo de distinção e diferenciação.

Além disso o que intensifica a relação professor-aluno é o interesse que o professor demonstra no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, preocupando-se não apenas com o aprender do educando, mas também com o seu cotidiano, sendo possível para o educando notar a preocupação do educador e perceber que este confia no seu desempenho e na sua capacidade de aprendizagem. Diante disso, Morales (1998, p. 94) destaca que: “se o

aluno corresponde com seu esforço às expectativas e à atenção especial do professor, reforça a atitude do professor”.

César Coll (1999, p. 131), diz que “estabelecer um clima afetivo e emocional baseada na confiança, na segurança e na aceitação é fundamental para a aprendizagem”. Pois os educadores além de serem professores eles muitas vezes são vistos como um familiar, capaz de ouvir, aconselhar seus alunos, acabando assim, suprimindo o que a eles faltam no ambiente familiar.

Diante desses pressupostos, o professor tem a responsabilidade de apresentar um domínio de seu controle, procurando construir um ambiente de respeito, do qual possa surgir uma relação agradável e produtiva entre educador e educando, sendo também exigente e rigoroso, mostrando assim o que espera de seus alunos. Diante disso, o professor verá um bom desempenho dos alunos em sala de aula, tendo um elevado nível de aprendizado e assim haverá um agradável relacionamento entre todos.

Na sala de aula o professor exerce uma autoridade, fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas. Ela é um atributo da condição profissional do professor e é exercida como um estímulo e ajuda para o desenvolvimento independente dos alunos [...]. Entretanto, essas ações docentes devem orientar os alunos para que respondam a elas como sujeitos ativos e independentes. A autoridade deve fecundar a relação educativa e não cerceá-la [...] (LIBÂNEO, 1994, p. 251)

Isso posto, ao sentir-se amada, querida e respeitada pelo docente a criança e/ou adolescente desenvolverá um maior desejo em aprender a afetividade exercerá forte influência no cognitivo. Nisto é constatado que uma boa relação entre educador e educando facilitará as atividades de ambas as partes. O professor necessita refletir sobre sua práxis, ao querer a atenção do aluno e o controle da turma, precisa conhecer o aluno, entender as suas particularidades e sua importância, na tentativa de manter um convívio harmônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o docente estimula a participação voluntária do aluno, retorquindo um questionamento, retirando uma dúvida, aceitando uma crítica, oferecendo um incentivo, este ensino acaba sendo compartilhado com os restantes, para que estes usufruam deste repasse de experiências e construam seu próprio aprendizado. Uma aula produzida desta maneira haverá uma maior significação de aprendizagem.

Assim também os professores têm que compreenderem que enquanto profissionais da educação, não são mais, nem melhores do que ninguém, estes tem que aprenderem com os outros educadores ou mesmo com os alunos, pois, desta forma podem oferecer um aprendizado diferenciado e de qualidade. E dessa forma haverá uma troca de conhecimentos e experiências e uma interação entre professor e alunado, e assim abrindo novos caminhos para novos conhecimentos, ideias e questionamentos. Assim, desse modo, o docente é o grande agente do processo de ensino-aprendizagem, e o seu trabalho feito de maneira adequada e diferenciado reflete positivamente na sociedade.

Contudo, o docente é o grande agente educacional e principalmente formador de pensantes críticos com o auxílio da escola, de seus métodos e com a participação espontânea dos educandos, fugindo assim do ensino tradicionalista que reprime o alunado. Cumprindo assim o seu papel mais relevante na educação; o de formar e transformar seres pensantes críticos para que possam questionar, lutar e pensar em relação a aquilo que acreditam, e a tudo que fazem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 107p.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** 12. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

COLL, César, Salé, Isabel. **O Construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática; 1999.

FILHO, Marinho Celestino de Sousa. O ensino e aprendizagem na educação brasileira.

Disponível em http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=24972:o-ensino-e-a-aprendizagem-na-educacao-brasileira&catid=260:266&Itemid=21>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 37ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

ISSLER, Marcos Adriano. **Projetos leituras crônicas.** Disponível em:

<<http://marcosadrianoissler.blogspot.com.br/2009/07/projeto-leitura-cronicas.html>> Acessado em 02 de agosto de 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, J.; SILVA, H. S. **O professor faz a diferença.** Lisboa: Lidel, 2011.

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar.** 4ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 1999.

MORALES, Pedro Vallejo. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz.** 4ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998. 167p.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001. 208p.

SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Editora Loyola, 1993. 252p.

WEISZ, Telma; SANCHES, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo, Ática: 2001.